

Formação superior, educação a distância e os pilares da educação contemporânea

More training, education distance education and the pillars of contemporary

Mônica Mota Tassigny¹



Resumo

O presente artigo debate pressupostos para a implementação da formação a distância em instituições de ensino superior. Indica, sobretudo, a necessidade de preparação pedagógica e, mais particularmente, destaca a importância do desenvolvimento de competências de comunicação, de colaboração e de formação tecnológica dos atores envolvidos com a educação a distância no ensino. Também são ressaltados os Pilares da Educação como base e pressuposto da educação contemporânea. Neste particular, concebe-se a formação a distância como uma ampliação das possibilidades formativas, portanto, em sintonia com as bases da educação atual, pois exerce a autonomia e alarga o acesso ao conhecimento, dando novas determinações à prática pedagógica na formação para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação a Distância. Educação Contemporânea.

Abstract

This article debate conditions for the implementation of distance training in institutions of higher education. Indicates, in particular, the need for preparation for training and, more particularly, highlights the importance of developing skills of communication, collaboration and technological training of the actors involved in distance education in teaching. We also emphasized the Pillars of Education as the basis and prerequisite for contemporary education. In particular, conceives itself to distance training as an expansion of educational opportunities, therefore, in line with the foundations of education today, because the exercises autonomy and extends the access to knowledge, giving new determination to practice pedagogical training in the exercise of citizenship.

Keywords: Higher Education. Distance Education. Contemporary Education.

Introdução

A sociedade mundial, globalizada, na qual o saber ou as competências e os conhecimentos exigidos mudam rapidamente, a aprendizagem e a capacidade de aprender revelam uma importância social e econômica fundamental. Um melhor acesso à aprendizagem permanente, continuada, rápida e acessível, faz-se imprescindível no desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo.

Nesta perspectiva, o ensino a distância pode ser instrumento eficaz nas demandas de educação permanente da sociedade atual, uma vez que pode facilitar a aprendizagem ao longo da vida e pode

contribuir, ao mesmo tempo, na igualdade de chances de acesso à formação, sem sacrificar a qualidade do ensino.

Com efeito, a Educação a Distância (EAD), por sua flexibilidade de tempo (horários) e lugares de aprendizagem e, sobretudo, sua faculdade de fornecer resposta imediata às necessidades de formação profissional, facilita a inserção de jovens e adultos (reinserção) no mundo do trabalho em constante mudança e evolução.

Para que se destine a tal fim, entretanto, faz-se necessário que a EAD seja introduzida, progressivamente, em diferentes tipos e graus de ensino, de forma a ser aceita pelos atores envolvidos

¹ Mônica Mota Tassigny é professora da Unifor, Doutora em Educação.

no processo (professores, colaboradores, autores, tutores e público alvo).

Neste particular, várias estratégias poderão ajudar aos estabelecimentos de ensino superior, quando o assunto for o desafio da implementação da EAD nas universidades.

O presente artigo procurou situar também os Pilares da Educação como legítimas bases da educação contemporânea. Diante da conjuntura da sociedade tecnológica, da questão do acesso ao conhecimento, do processo de globalização da economia e das mudanças aceleradas no mundo do trabalho, há que se refletir em como alargar os horizontes formativos, portanto, a questão da educação continuada deve ser assunto de debates entre educadores na elaboração e em ajustes no ensino, segundo as atuais necessidades dos cidadãos.

Neste novo cenário mundial, a responsabilidade da educação amplia-se, há que se rever espaços e tempos para o ensino e sobretudo, urge nova reflexão sobre a mediação da práxis pedagógica e suas reais possibilidades de colaboração no desenvolvimento dos cidadãos.

Entre os múltiplos desafios contemporâneos impostos à educação está o de formar para a autonomia. Saber-ser, saber-fazer e aprender a aprender são diferentes e complementares processos sócio-educativos exigidos na atualidade que têm como pressuposto a liberdade e a autonomia para o acesso ao conhecimento.

Neste texto procurou-se suscitar a formação a distância como mediação importante e atual de acesso ao conhecimento, portanto, em sintonia com os Pilares, porque é uma das modalidades da práxis pedagógica que forma para a autonomia.

1 Sobre as estratégias

A primeira das estratégias de implementação de educação a distância no ensino superior, consiste em adotar uma aproximação e adaptação progressiva, e sistemática, pela introdução de cursos e programas a distância na graduação e, após avaliação da eficácia² dos tipos de EAD ofertados, adotar as experiências bem sucedidas, progressivamente, nos níveis de ensino

lato e stricto sensu (gradativamente da graduação à pós-graduação)

Isto não se faz sem uma apreciação crítica e sistemática sobre a concepção dos módulos, do curso e dos programas a distância. Nesse sentido, será vital a definição de uma estratégia institucional própria na matéria e na adoção de um processo integrado de planificação: um projeto de ensino claro, no qual, a partir do envolvimento de professores de diferentes centros de ensino, planejar os passos concretos de desenvolvimento das formas de ensino a distância a serem adotadas pela instituição de forma a serem aceitos pelos professores da instituição e pelo público visado.

Na mesma perspectiva, os estabelecimentos de ensino devem se engajar na adequação dos cursos ao público a que se destinam, através de amplas pesquisas de mercado sobre as demandas da sociedade e sobre as características particulares do público alvo.

Outra importante estratégia consiste em adotar medidas para motivar os membros do corpo docente³ a engajarem-se no desenvolvimento de programas a distância.

A introdução da EAD nas universidades em nosso Estado ainda constitui uma inovação/desafio que pressupõe um longo período de preparação e de maturação dos atores envolvidos, imprescindíveis ao desenvolvimento de competências pedagógicas e técnicas necessárias, bem como a sedimentação de processos de sensibilização sobre o real valor pedagógico da EAD.

São medidas que se referem, portanto, à clarificação dos reais benefícios profissionais que os professores e/ou tutores podem retirar desta inovação: como perspectivas de ganhos salariais, acesso às novas formas (mais amplas e coletivas) de relação professor/aluno, elaboração de novas dinâmicas de trabalho em equipe, o surgimento de novas concepções didáticas etc.

Ademais, há que se levar em conta que a concepção dos módulos, dos cursos e dos programas a distância podem demandar muito tempo. O tempo necessário à superação de problemas técnicos e os

² Medida urgente consiste em avaliar os cursos já ofertados, sobretudo cabe indagar sobre a eficácia destes cursos junto aos atores que já participaram de experiências de EAD na nossa instituição de ensino.

³ Seria pertinente a criação de uma carreira acadêmica similar a já estabelecida na educação presencial nas universidades.

referentes às dificuldades próprias da concepção/definição didática a ser desenvolvida.

Seria pertinente a adoção de medidas com o fim de liberar tempo aos profissionais envolvidos na efetivação de programas a distância. As horas empregadas no aperfeiçoamento da pedagogia a ser implementada, além das horas de preparação dos cursos devem ser contabilizadas (como horas/aula) e levadas em conta no plano de cargos e carreira dos professores. (e/ou tutores) envolvidos no processo.

Qualquer que seja o tipo de ensino a ser adotado, o planejamento e a implementação de uma formação a distância requer recursos financeiros e humanos. Desta feita, seria conveniente investimento anual no desenvolvimento de projetos pedagógicos.

Firmar parcerias (colaboração entre instituições de diferentes tipos, cooperação empresas/universidades, convênios com organizações públicas e/ou organizações não governamentais) pode ser uma solução racional e medida eficiente na diminuição dos custos da formação a distância. Esse tipo de ação poderá permitir investimentos razoáveis no desenvolvimento coerente e pertinente de ensino a distância nas universidades

Os recursos humanos ocupam também um lugar importante na eficácia e na qualidade do ensino a distância. Os diferentes papéis a serem desempenhados (autor, tutor...) devem ser regulamentados como carreira acadêmica, respeitando-se a formação e as titulações dos atores envolvidos, de forma a criar níveis como: Professor (autor ou tutor) especialista, mestre ou doutor, bem como a categoria aluno/tutor. Aqui, também, urge a criação de um sistema especial de créditos dos cursos a serem ofertados.

2 A estrutura básica

De maneira mais global, seria adequada a criação de uma estrutura⁴ de **Coordenação e Planejamento** (grupo de trabalho formado por profissionais de diferentes áreas) na organização do ensino a distância, atuando na estruturação e na avaliação dos programas e/ou projetos pedagógicos a serem implementados.

No mesmo contexto, seria adequada a criação de um **Conselho Consultivo de Ensino e Aprendizagem** (equipe/grupo de trabalho multidisciplinar) composto por pedagogos, profissionais representantes dos

diferentes centros e de técnicos (especialistas em tecnologia educacional).

Essa estrutura poderá, entre outras vantagens, organizar modelos e portfólios uniformes/flexíveis de avaliação (para os diferentes centros) e atuar na criação de projetos comuns para as diferentes áreas de conhecimento (ciências humanas, tecnológicas, administrativas, jurídicas etc), bem como promover a pesquisa em EAD, otimizando os recursos humanos e financeiros aplicados.

Deve, igualmente, contribuir na estruturação de uma linha de ação clara na criação de uma estratégia eficaz na socialização (com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral) da imagem e da marca da EAD (linha de ação, projeto pedagógico etc) na instituição de ensino.

A estrutura básica sugerida acima poderá também motivar, em longo prazo, a criação de um **Observatório de Ensino a Distância**, composto de pesquisadores e profissionais ligados ao ensino e a extensão, cuja missão estaria ligada à atualização de conhecimentos em matéria de inovações tecnológicas, informações, demandas de cursos da sociedade (mundo do trabalho), produção de materiais didáticos e de formação e apoio às novas iniciativas de EAD em nossa instituição.

Por fim, a estruturação de perfis (e/ou portofólios) e competências para a EAD na instituição. Em função da formação acadêmica, da atuação e da prática profissional, os atores envolvidos na formação a distância poderão ser classificados em:

a) Autor Pedagógico: analisa as necessidades de formação; determina os objetivos e o conteúdo dos cursos; determina os métodos (paradigmas ensino/aprendizagem), os critérios e as estratégias de avaliação; concebe os dispositivos de aprendizagem (individual e coletiva);

b) Técnico de Produtos e Multimídias Educativas: examina a pertinência da escolha da mídia; previne os contextos de utilização; prevê as interações homem-mídia-máquina e define o plano de avaliação da tecnologia utilizada;

c) Tutor ou Formador (professor ou aluno): gerencia as aprendizagens individuais; planifica os passos da aprendizagem, aconselha e orienta; ajuda a

⁴ De acordo com cada curso, esta estrutura poderá ofertar cursos e serviços, também, a outros estabelecimentos de ensino, bem como a diferentes empresas e organizações.

montar o percurso da formação; gere a comunicação; organiza os grupos de trabalho; analisa as interações; gere os recursos mediando a utilização e manejo de equipamentos; responde/modera as questões individuais e/ou coletivas.

3 A formação a distância e a educação contemporânea

No mundo contemporâneo, constitui um dos principais debates como e qual abordagem educacional estaria em sintonia com o século XXI, e quais seriam suas implicações, como modalidade de práxis pedagógica na formação para a autonomia.

Tendo em conta essa discussão, para Delors (1998), a educação deve ancorar-se em pilares básicos, os quais devem fundamentar quatro tipos de aprendizagem: **aprender a conhecer**, que indica o interesse e a abertura para o conhecimento e para a liberdade de indagar; **aprender a fazer**, aqui se estrutura a necessidade de sintonia com as atuais mudanças no mundo do trabalho ou trata-se de abertura para absorver o novo, estar receptivo às novas experiências; **aprender a conviver**, refere-se à tolerância, a convivência pacífica com a diversidade: respeito às diferenças, como caminho do entendimento e, finalmente; **aprender a ser**, ou ser o próprio sujeito do conhecimento, da história e, ao mesmo tempo, cidadão do mundo.

O conjunto formado por esses quatro pilares, embora se apresente enquanto categorias separadas e que denotam qualidades diferenciadas, devem se constituir, na práxis pedagógica, como uma totalidade ou nos termos de uma formação única do cidadão.

Cada base/pilar da educação tem seu próprio conceito, porém não existe de forma isolada, mas enquanto categorias complementares, com mútua influência, existindo como princípio da práxis pedagógica ou do processo de formação humana.

Nesse particular, a formação a distância, como uma das modalidades educativas contemporâneas, fortalece uma práxis pedagógica em sintonia com o século XXI, uma vez que se estrutura sobre os fundamentos da autonomia e da liberdade para a aprendizagem.

4 Pilares da educação como pressupostos da educação contemporânea

No mesmo sentido, relacionar temas com o contexto social do aluno, partir da pedagogia da pergunta; proporcionar relação dialógica com o estudante; envolver o estudante em processos de reflexão; favorecer vivências de auto-aprendizagem e de criticidade, também fundamentam os Pilares da Educação.

Mas as condições acima, na medida em que se leva em conta aspectos conjunturais e estruturais da atual configuração da sociedade capitalista de produção, constituem desafio de titãs à práxis pedagógica.

É desafio, em primeiro lugar, porque exige a compreensão de que a educação contemporânea deve assentar-se no tripé trabalho/tecnologia, ciência, cultura (FRIGOTTO, 2004) enquanto articuladores de qualquer proposta de formação. Em segundo lugar, o espaço institucional não deverá ser o único *locus* de desenvolvimento de experiências educativas.

Isto significa que a educação deve estar em variados contextos, quando a exigência é a formação integral de sujeitos autônomos, capazes de produzir respostas que lhes são postas pelas necessidades da vida contemporânea.

Uma práxis pedagógica desta natureza vai demandar relações educativas que mobilizem fundamentos científicos e tecnológicos ou saberes que se colocam acessíveis em novos campos de estudos e pesquisas.

Entende-se, pois, que a contextualização da educação, na atualidade, passou a exigir a flexibilização de formas, métodos, didáticas, tempos e novos espaços. Assim como exige, igualmente, nova formação de professores, novas maneiras de ensinar e novas formas de aprender. Tudo isto terá que ser pensado e convertido em novos processos ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Acreditamos que as instituições de ensino devem definir com clareza o papel do formador a distância⁵. O acompanhamento e a coordenação pedagógica (formada por equipe multidisciplinar) deve se

desenvolver através de um trabalho colaborativo, não dispensando o apoio de uma equipe de pesquisadores na área.

Na mesma direção, seria imprescindível o desenvolvimento de pesquisa sistemática e constante sobre que tipo de tecnologia pode favorecer a aprendizagem coletiva, funcionando como base de apoio de uma formação a distância de qualidade.

Faz-se necessária, ainda, uma definição da linha de ação da EAD (LINARD, 1995) na instituição: a intenção, a organização e a implementação das ações concretas⁶ que devem estar claras e acessíveis, desde o início, no contexto acadêmico.

A preparação pedagógica e, mais particularmente, o desenvolvimento de competências de comunicação e de colaboração dos atores envolvidos na formação a distância, também parece-nos indispensável.

Finalmente, a concepção de um modelo de formação a distância deve, necessariamente, incluir, em sua linha de ação, investimento na pesquisa e na estruturação de cursos destinados ao desenvolvimento de competências tecnológicas dos atores envolvidos.

Neste sentido, cremos que os indicadores acima descritos constituem princípios fundamentais e pré-requisitos na implementação e no desenvolvimento de uma formação a distância de qualidade nas instituições de ensino superior.

No mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LEI 9.394/1996) assegura o exercício para a cidadania e fornece meios para a progressão no trabalho e para estudos posteriores., tendo, essas duas atitudes, como finalidades da educação.

Nestes termos, a educação fundada sobre os Pilares da Educação, em consonância com a LDB, tem que preparar o homem para a autonomia, essa concebida como atitude do sujeito frente à história, à cultura e

aos conhecimentos construídos socialmente. Portanto, saber-ser, saber-fazer e aprender a aprender não se exercita sem múltiplas possibilidades formativas.

Igualmente, a proposta pedagógica deve favorecer o exercício da autonomia. Isso implica também o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base educativa que sintetize cultura, tecnologia e informações (RAMOS, 2004)

A ampliação das possibilidades de autonomia pode ser exercitada pela mediação da práxis da formação a distância. Essa modalidade de educação alarga o acesso ao conhecimento e o plano do direito à educação.

Sua natureza tecnológica intervém, simultaneamente, em diversos contextos, universalizando o exercício da liberdade de aprender segundo tempos e espaços escolhidos pelos sujeitos. Dessa forma, produz nova modalidade de educação e novas perspectivas para o ensino, sintonizadas com as bases da educação contemporânea.

Referências:

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2006.

LINARD, M. New debates on learning support. *Journal of Computer Assisted Learning*, Oxford, v. 11, n. 4, p. 239-253, 1995.

RAMOS, Marise N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria (Org.). *Ensino médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2004. p. 37-52.

⁶ A definição e o modelo de hierarquia da atividade humana proposta por Léontiev (apud LINARD, 1995), pode se constituir em matriz teórica de estudos e pesquisas sobre os três níveis de definição de um grupo de trabalho: a intenção (a articulação entre as projeções individuais e coletivas); a organização (a planificação do trabalho em grupo) e a ação concreta.